



Revista Brasileira de Comércio Exterior

Ano XXXVII

155

Abril, Maio
e Junho de
2023

A revista da FUNCEX

Internacionalização de EMPRESAS

Diversificação de EXPORTAÇÕES

Formação de TRADERS



FUNCEX



fundação
centro de estudos
do comércio
exterior

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

EDITORIAL**2 Opções para Transformar, Inserir e Internacionalizar***Antonio Carlos da Silveira Pinheiro***ENTREVISTA****4 Carlos Carreiras***Presidente da Câmara Municipal de Cascais***COMENTÁRIO INTERNACIONAL****6 Ainda bem que eles, os bancos centrais, existem***George Vidor***INOVAÇÃO****8 Huawei completa 25 anos no Brasil e mostra o poder da transformação digital para a sociedade***Atilio Rulli***PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES****10 Sugestões para uma política de diversificação de exportações***Miguel Lins***16 Economia baseada em serviços e intangíveis. Por que o Brasil está ficando para trás?***Lisandro Vieira***23 Formação de *traders* para o século XXI no Brasil para expandir a presença das empresas comerciais exportadoras***Felipe Fortunato***TRADE FINANCE****30 Apertem os cintos... minha debênture sumiu!***Sergio Margutti***34 Proex – Novas Mudanças***Miriam Edelman Kovacs***DESAFIOS A ENFRENTAR****36 Indústria sucroenergética: prioridades e desafios na agenda governamental de 2023***Jacyr Costa Filho***40 Capacitar empresas e conquistar o mercado internacional***Gislaine Carrijo***42 Notas sobre a incidência e mudança tributária***Adalgiso Fragoso Faria***46 Gestão pública global e a importância das relações sólidas e constantes entre organizações internacionais: um estudo de caso do Mercosul e da União Europeia***Augusto Moutella Nepomuceno***49 O Brasil e o G-20***Paulo Protásio***PRÁTICAS DE COMEX****50 A arte da negociação com chineses***Henry Uliano Quaresma***54 *Turnaround* na Exportação: o caso Avibras***Jorge Sabione Neto***INTERNACIONALIZAÇÃO****60 Strategic Reinvention for International Markets***Ian Pallister e Tiago Grandi*

O Brasil e o G-20



Paulo Protásio



Paulo Manoel Lenz Cesar Protásio é conselheiro da Funcex e diretor executivo da Autoridade do Desenvolvimento Sustentável do Estado do Rio de Janeiro.

A Índia iniciou a presidência do G-20 com o ser humano no centro. A ideia é de que o mundo tem capacidade de produzir o suficiente para atender às necessidades básicas de toda a população. E o Brasil tem tudo para colocar o continente sul-americano também no centro do mundo. Não só pela sua gente, mas pelo espírito que nos integra como uma nova representação geográfica, uma referência envolvendo os dois oceanos que nos cercam, o Pacífico e o Atlântico, como um único oceano.

O momento não poderia ser mais rico, ao somar a Índia, o Brasil e a África do Sul em um triunvirato no papel de anfitriões. O tempo é rico e perfeito em sua visão igualmente poderosa por ser uma relação sul-sul-norte.

As 17 presidências anteriores do G-20 mostram resultados importantes e garantiram a estabilidade macroeconômica global avançando de forma constante todos os anos. Além de aliviar a carga da dívida dos países, entre muitos outros resultados, as ações do G-20 foram bem-sucedidas ao racionalizar a tributação internacional.

Agora na Índia, o primeiro-ministro Narendra Modi pergunta ao assumir o importante manto de anfitrião: “o G-20 pode ir ainda mais longe? Será que podemos catalisar uma mudança de mentalidade fundamental para beneficiar a humanidade como um todo?” Ele acredita que sim, podemos. O Brasil tem tudo para fazer coro com esse propósito local-global desde agora até o momento quando for sua a presidência.

Nossas mentalidades são moldadas pelas circunstâncias. Ao longo de toda a história, a humanidade viveu na escassez. Porque nossa sobrevivência dependia de negarmos uns aos outros. O confronto e a competição – entre ideias, ideologias e identidades – tornaram-se a norma.

Alguns podem argumentar que o confronto e a ganância são da natureza humana. Narendra Modi discorda. Hoje os maiores desafios que enfrentamos – mudança climática, segurança e pandemias – podem ser resolvidos se agirmos em conjunto. Felizmente, a tecnologia de hoje também nos dá meios para enfrentar problemas em escala humana. Os enormes mundos virtuais que habitamos demonstram a escalabilidade das tecnologias digitais.

A presidência do G-20 da Índia trabalha para promover esse sentido universal de unicidade. Daí o tema “Uma Terra, Uma Família, Um Futuro”. Esse não é apenas um slogan. Ele leva em conta mudanças recentes, as quais nem sempre apreciamos coletivamente. Até sanções foram abolidas da pauta.

O G-20 na Índia está diante de um berço onde a globalização está sendo de fato uma constatação. No Brasil, o programa do estado do Rio de Janeiro da Autoridade do Desenvolvimento Sustentável, nominado como Rio2030, nasceu com essa característica de local-global. Recente pacto entre os sete governadores do Sul e Sudeste confirmou esse novo sentimento. Ampliou sua dimensão e ganhou reconhecimento ao ter o Rio de Janeiro como sede do G-20 no Brasil.

O modelo de governança centrado no cidadão nutre o gênio criativo de nossa talentosa juventude. No momento, nos preparativos do G-20 para 2024, podemos fazer do desenvolvimento nacional não um exercício de governança de cima para baixo, mas sim um “movimento popular” liderado pelo cidadão.

Aproveitamos a tecnologia para criar bens públicos digitais que sejam abertos, inclusivos e interoperáveis. Estes têm proporcionado progressos revolucionários em campos tão variados como a proteção social, a inclusão financeira e os pagamentos eletrônicos. Por todas essas razões, as experiências da Índia podem fornecer *insights* para possíveis soluções locais e globais.

Durante a presidência do G-20 do Brasil, particularmente para o mundo em desenvolvimento, será possível definir prioridades moldadas com os parceiros do Norte, destacando os companheiros de viagem no Sul Global, dentro da nova visão geopolítica. Chegou a hora de o Brasil estar no centro do mapa.